

O mês de Maio representou um regresso do optimismo aos mercados accionistas, com a maioria dos índices de mercados desenvolvidos a acabarem o mês em terreno positivo, atenuando a pressão vendedora que se sentia no mercado.

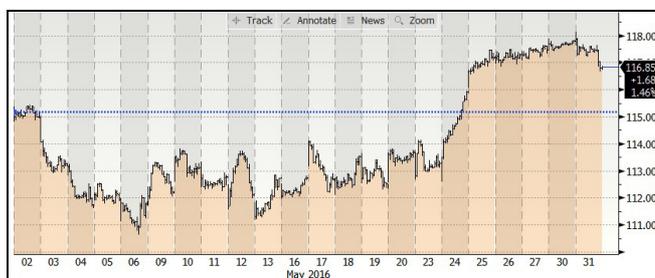
O rumo do mercado acabou por ficar marcado de uma forma decisiva pela FED, já que esta deixou em aberto a possibilidade de subida de taxas na reunião de Junho de 2016, caso os dados económicos reforçassem as perspectivas de retoma e crescimento económicos.

Por um lado, os dados do mercado imobiliário e actividade terciária apontaram para uma retoma económica, enquanto do outro, os dados do emprego e actividade industrial demonstraram sinais fracos ou ténues de arranque.

Na Europa, o mês de Maio continuou a ser um mês de cenário deflacionista, com o mercado de acções a beneficiar da depreciação do Euro face ao Dólar Americano que reflectiu a possibilidade de aumento de juros nos EUA.

Índice	Maio	2016
MSCI Europe	1.5%	-5.0%
S&P 500	1.5%	2.6%
Nikkei 225	3.4%	-9.5%
MSCI World	0.2%	0.7%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.7%	2.2%
Iboxx Overall Corporate	0.3%	3.1%

• Valores em Moeda Local

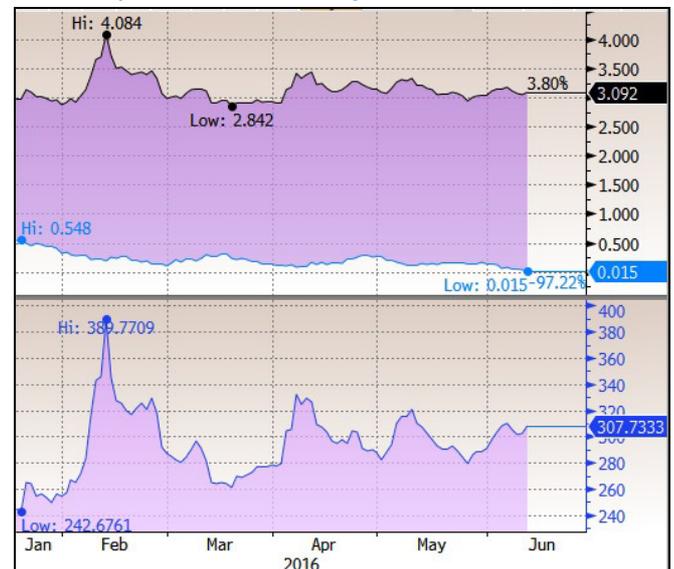


MSCI Europe em Maio (+1.5%)

Neste contexto, os sectores energético e de recursos naturais, acabaram por ser os mais penalizados e os que registaram das maiores perdas percentuais (-2.2 e -9.8% respectivamente no mês), uma vez que as *commodities* foram bastante penalizadas com a valorização do USD.

Dentro do sector energético, temos no entanto que destacar a escalada do preço do crude, com relatórios a serem apresentados por algumas casas de investimento a apontar para uma escassez da matéria até ao final do ano.

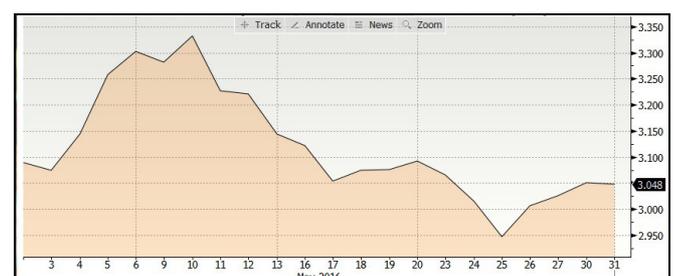
Os bons dados da economia Alemã e a maior probabilidade de manutenção do UK dentro da União Europeia, acabaram também por favorecer e potenciar os ganhos dos índices (apesar do *Footsie* ter sido dos poucos a acabar negativo com -0.2%).



Divida Pública Portuguesa 2026, Bund 2026 & spread

O mês de Maio significa também o final da *Earnings Season* que acabou por superar as expectativas pela positiva, sobretudo devido a cortes de custos superiores aos esperado por parte das empresas.

O PSI20 terminou o mês com uma perda de 1.9%, essencialmente devido à distribuição de dividendos por parte das principais cotadas do nosso mercado cujo impacto é na ordem dos 2.5% vs os 1.4% do *EuroStoxx*).



Taxa da Divida Pública Portuguesa 2026 (10 anos)